

## **Contribuições da Monitoria de Química para o ensino-aprendizagem**

**Denis da Silva Garcia<sup>1</sup>(FM), Guilherme Pivotto Bortolotto<sup>2</sup>(FM), Fernanda Hart Garcia<sup>3</sup>(FM), Taiane Lopes Schmidt<sup>4</sup> (TC).**

<sup>1</sup>Professor de Química do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja;  
denisgarcia@sb.iffarroupi.edu.br;

<sup>2</sup>Professor de Química do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja;

<sup>3</sup>Professora do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja;

<sup>4</sup>Aluna Monitora do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja;

*Palavras-Chave: Monitoria, ensino-aprendizagem.*

RESUMO: AS MONITORIAS DE QUÍMICA TÊM COMO PRINCIPAL OBJETIVO APROFUNDAR E AUXILIAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DOS CURSOS TÉCNICO INTEGRADO EM EVENTOS E INFORMÁTICA DO CÂMPUS SÃO BORJA. A ATIVIDADE DE MONITORIA VEM SENDO UTILIZADA COMO SUPORTE AS AULAS DE QUÍMICA, A FIM DE SANAR DÚVIDAS REMANESCENTES E MELHORAR A DESEMPENHO DOS ESTUDANTES FRENTE AOS CONTEÚDOS/CONCEITOS TRABALHADOS EM SALA DE AULA.

### **Introdução**

A monitoria de química é um reforço oferecido a todos os estudantes, porém optativa, por isso, o número que comparece é menor, diante disso, a assimilação e a aprendizagem dos conteúdos/conceitos são melhores, pois tem um atendimento mais individualizado, que possibilita uma maior interação e, desta forma, apresenta uma melhora significativa no rendimento escolar. Segundo Vigotski (2008) todos os conceitos necessitam serem significados. A monitoria tem como objetivo oportunizar e aprofundar a aprendizagem tanto por parte dos monitores, quanto pelos colegas que frequentam as aulas, permitindo a troca de experiências e conhecimentos nesse processo de ensino-aprendizagem. Para a realização das aulas, era elaborado um planejamento, professor e monitores, de acordo com a solicitação dos alunos, de uma forma bem interativa e atraente, utilizando os recursos disponíveis – como: quadro, data show, livros, revistas, computador com internet. Portanto, muitas vezes o tempo em sala de aula não é suficiente para que os professores consigam dar a atenção necessária para cada estudante, devido à facilidade de uns e a dificuldade de outros em aprender, ou seja, cada um tem o seu tempo de aprender. Com isso, a monitoria vem para auxiliar esses estudantes que buscam melhorar seu desempenho ou que desejam aprofundar os conceitos desenvolvidos em sala de aula.

### **Resultados e Discussão**

É papel da escola e do professor, segundo Chassot (2003, p. 97), “formar cidadãos e cidadãs que não só saibam ler melhor o mundo onde estão inseridos, como também, e principalmente, sejam capazes de transformar este mundo para melhor”, de incumbir os espaços necessários à construção desses conhecimentos. Durante todo o ano de 2012 foi realizada a Monitoria de Química, com 35 alunos, de um total de 112 (em média de 28 alunos por turma), das turmas de primeiro ano dos Cursos de Informática e Eventos Integrado, os quais frequentaram assiduamente. Os gráficos abaixo foram construídos baseados nos dados de participação e aprovação dos alunos nas monitorias, não cabendo, neste estudo, realizar um comparativo com o número de alunos que não participaram da monitoria ou que reprovaram, conforme os gráficos apresentados nas figuras 1 e 2.



Figura 1 – Número de alunos participantes das aulas de monitoria de cada turma.

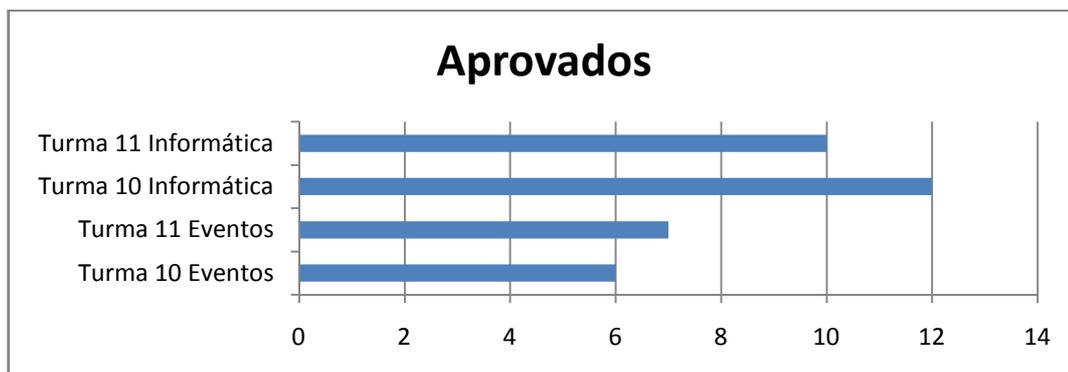


Figura 2 – Número de alunos aprovados que participaram das monitorias da disciplina de Química.

É possível perceber, através dos gráficos, que o número de alunos participantes da monitoria é exatamente igual o número de alunos participantes que aprovaram na disciplina de Química, ou seja, os objetivos das aulas de monitoria foram atingidos de forma satisfatória.

## Conclusões

Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que as aulas de monitorias são fundamentais para aprofundar os conhecimentos e melhorar a aprendizagem, tirar as dúvidas remanescentes, compreender os conceitos/conteúdos de química, proporcionando também um espaço para os estudantes trocarem ideias sobre o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, tornaram-se mais participativos, questionadores, contextualizando os conceitos trabalhados em sala de aula. Tornando-se agentes da construção de seus conhecimentos, capazes de desenvolver saberes de forma autônoma. Sendo assim, um dos desafios centrais é o de manter o interesse dos estudantes voltados para os aprendizados específicos à vida escolar, ou seja, não limitados à manutenção das formas de pensamento e linguagem do cotidiano.

## Referências Bibliográficas

- VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CHASSOT, A. I. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação*. 3 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.